

Assistência técnica e políticas públicas: da criação ao cultivo, a rotina de Gilvânia se fortalece



José e Gilvânia com os cultivos da horta



Dia de campo canteiros produtivos

Na roça, a casa de Gilvânia é protegida pela sombra generosa de um grande pé de umbu, cercada pela vegetação da Caatinga, onde despontam licuris, umbuzeiros, juazeiros, caraibeiras, ipês e outras espécies nativas. É nesse cenário que acontecem muitos dos encontros com os extensionistas que acompanham seu agroecossistema familiar.

Gilvânia recebeu, pela primeira vez, assistência técnica e extensão rural (ATER) por meio do Projeto ATER Biomas, executado pela Assessoria e Gestão em Estudos da Natureza, Desenvolvimento Humano e Agroecologia (AGENDHA).

Na comunidade Barro Vermelho, a cerca de 42 quilômetros de Paulo Afonso (BA), uma extensionista passou a visitar sua propriedade, orientando sobre o planejamento e a ampliação das práticas produtivas com base nos princípios da agroecologia.

Mais de 38 mil agricultores e agricultoras familiares são atendidos pela Chamada Pública ATER Biomass, que atua nos 27 territórios de identidade da Bahia, abrangendo os biomas Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado. A iniciativa é financiada pelo Governo do Estado da Bahia, por meio da Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (BAHIATER), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR).

Na Caatinga, a AGENDHA — entidade responsável pela execução das ações — atende 1.080 agricultores e agricultoras familiares, sendo 540 no Território de Itaparica e 540 no Território Semiárido Nordeste II.

“ Eu recebo visitas, participo de eventos, reuniões e formações. Graças à parceria com a AGENDHA, tenho recebido esse e outros apoios. Os técnicos ajudam muito, sempre trazendo novidades para aplicar no dia a dia, afirma Gilvânia.



Monstrando cultivos de coentro

O dia a dia na roça

Gilvânia aprendeu com os pais, também agricultores familiares, o cuidado com a terra. Sua roça está inserida na paisagem da Caatinga, cercada por espécies nativas que fazem parte do cotidiano e da produção. Em parte do ano, quando o marido viaja a trabalho, é ela quem assume sozinha os cuidados com a horta e as criações. Nesse período, também se dedica ao cuidado do neto, que permanece com ela enquanto a mãe trabalha na cidade.



Gilvânia cortando palmas; cisterna integrado a cultivo de feijão e milho

Como em muitas famílias da região, a criação de animais sempre fez parte do seu cotidiano. Gilvânia cria galinhas e mantém a bovinocultura leiteira como uma importante fonte de renda. Embora seja uma atividade que exige atenção quanto ao uso dos bens naturais, na agricultura familiar ela ocorre em menor escala e, muitas vezes, integrada a outras práticas produtivas, como o uso de raças adaptadas e o cercamento das áreas de pastagem.



Bovinocultura leiteira



Avicultura

Integração de políticas públicas

A atuação da ATER desenvolvida pela AGENDHA se fortalece por meio da articulação com outras políticas públicas. Entre elas, destaca-se o Programa Cisternas, por meio do Projeto Uma Terra, Duas Águas (P1+2), que implementa tecnologias de acesso à água em parceria com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e o Governo Federal. Soma-se a isso o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais (Fomento Rural), do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, que integra o acompanhamento técnico ao repasse de recursos financeiros não reembolsáveis.



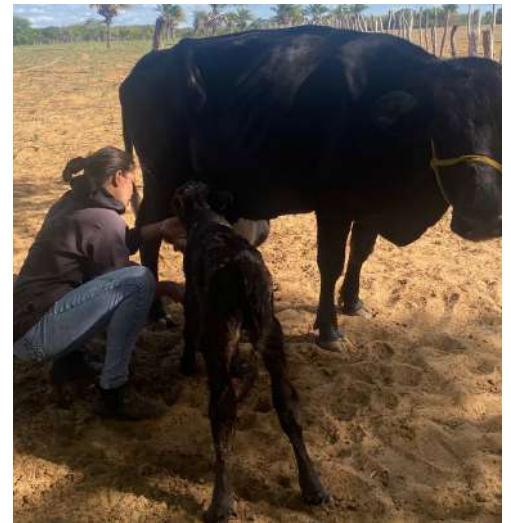
Gilvânia na cisterna-calçadão



José e Cristelhen na cisterna-calçadão

Para Gilvânia, essas iniciativas representam oportunidades concretas — que ela abraçou com confiança — e cujos resultados passaram a fazer parte do seu cotidiano.

“Passei por uma situação difícil com uma vaca que não conseguia parir. Ela já estava sofrendo há dois dias. A AGENDHA enviou uma técnica qualificada, que conseguiu ajudar, e os dois sobreviveram. O bezerro está saudável. É esse tipo de apoio que a gente precisa por aqui, relata Gilvânia.



Babi ajuda bezerro pós parto

Com o acesso à ATER, à cisterna de produção e ao Fomento Rural, a atividade leiteira permanece presente, mas agora integrada a práticas agroecológicas e a melhorias estruturais. Entre elas, destacam-se o uso racional da água da cisterna para dessedentação animal, evitando longos deslocamentos; a ampliação do cultivo de palma e milho para produção de forragem; e o cercamento das áreas, que organiza o manejo e protege os roçados.

Paralelamente, a família passou a economizar parte da renda e a fortalecer a segurança alimentar, com a retomada da produção nos canteiros. Hoje, o cultivo inclui feijão-de-corda, abóbora, coentro, alface, cenoura, quiabo e repolho.

“A cisterna trouxe alimento saudável. Hoje posso cultivar e consumir alimentos sem veneno, algo que antes não estava ao meu alcance. Foi uma mudança concreta na minha vida”, destaca Gilvânia.



Cultivo de feijão de corda



Canteiros de coentro